

Introdução às duas apresentações

- Os dois temas estão relacionados
- Tratamento sequencial
 - Como se tem “combatido a pobreza”
 - Uma abordagem alternativa
- Foco das apresentações é mais conceptual
 - Há muitos dados divulgados
 - Há várias apresentações que se seguem
 - Questão central, mesmo na escolha e análise dos dados, é conceptual

Diagnóstico das Acções e Balanço Retrospectivo

2ª Conferência Económica

*“Planeamento e Estratégias para o Combate à
Pobreza”*

Carlos Nuno Castel-Branco
Maputo, 11 de Outubro de 2006

Estrutura da Apresentação

- Dados sobre pobreza:
 - O que dizem os dados oficiais?
 - O que dizem outras fontes de dados?
- Acções e instrumentos de combate à pobreza
- Concepções de pobreza reflectidas nos dados e nas acções e instrumentos
 - Concepções
 - Fraqueza do debate

Dados sobre pobreza – O que dizem os dados oficiais (IAF)?

- Pobreza absoluta reduziu em 16 pontos percentuais entre 1997 e 2002 (de ~70% para ~ 54% da população do País)
 - Níveis insustentáveis de pobreza e dividendos da paz e
 - Maior redução nas zona rurais; menor redução (com casos de aumento) nas urbanas (porquê? Implicações? Quem estuda isto?)
 - Sensibilidade de género (qual é a dinâmica e quão relevante a questão é?)
 - Pobreza absoluta continua altíssima, com grande variação entre e dentro de regiões
- PARPA II
 - Pobreza absoluta vai reduzir em 9 pontos percentuais até 2009, isto é para 45% da população. O que significa este dado?
 - Crescimento económico (de ~7% ao ano) e redução da pobreza – neutralidade da taxa de crescimento

Dados sobre pobreza – O que dizem outras fontes?

- Dinâmicas e evolução da pobreza são muito sensíveis às definições e medições:
 - Inquéritos agrários: Rendimento agrário cresceu mas menos e de forma mais desigual do que o que se reflecte nos IAF
 - Estudos de caso: Dependendo dos casos estudados, como e quando são estudados, pobreza pode ter diminuído mais do que os dados oficiais indicam ou, até, ter aumentado.
 - RAP da “Sociedade Civil” e Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano: Foco no carácter multidimensional da pobreza e em indicadores de desenvolvimento humano – redução da pobreza é muito menor que a indicada pelo IAF

Acções e Instrumentos de Combate à Pobreza

- Intervenções do Governo
 - PARPA I e II
 - Mobilização da iniciativa local e individual e descentralização/desconcentração
 - Diálogo político com agências de cooperação e “SC”
- Agências de cooperação
 - Financiamento das intervenções do Governo
 - Diálogo político e técnico sobre áreas específicas: “boa governação”, anti-corrupção, gestão das finanças públicas, descentralização
- “Sociedade Civil”
 - Diálogo político sobre áreas específicas: “boa governação”, anti-corrupção, distribuição
 - Grupos alvo

Concepções de pobreza reflectidas nos dados e nas acções e instrumentos: 1 – Concepções

- Pobreza como fenómeno “estranho” às dinâmicas sociais?
 - Resulta da falta, não do processo de geração, de capacidades e riqueza?
- Escassez de recursos – logo, “crescimento económico”
- Fenómeno individual
 - Incapacidades dos indivíduos (educação, saúde...)
 - “Cultura” (mentalidade fatalista, auto-estima, tradições de impacto negativo...)
- Falhas de mercado e imperativo de políticas públicas
 - Dadas as falhas de mercado, pobreza é associada com falhas do governo – bens públicos, redistribuição.... Teorias de “estados falhados”.
 - Logo, três questões associadas são levantadas: “boa governação”, “boas políticas económicas” e “ajuda internacional”

Concepções de pobreza reflectidas nos dados e nas acções e instrumentos: 2 – Fraquezas das Concepções

- Da economia da pobreza à pobreza da economia
 - Definições, proxys e medições
 - Com que assunto estamos a tratar?
 - O que estamos a medir?
 - A questão da vulnerabilidade – acima de e para além da linha de pobreza
 - A “neutralidade” da taxa de crescimento
 - Mais recursos, melhor distribuição *ex-post*?
 - Problemáticas do desenvolvimento e de articulação social-económica
 - Distribuição determinada pelas formas de produção?
 - Pobreza determinada pela natureza da acumulação económica?

Concepções de pobreza reflectidas nos dados e nas acções e instrumentos: 2 – Fraquezas das Concepções

- Conceitos popularizados – de instrumento analítico a dogma
 - Auto-satisfação e auto-solução
 - “Politicamente correcto”
 - Distrito e comunidade
 - Agricultura
 - Género
 - Pequeno projecto
 - Enriquecimento individual e pobreza
- Onde fica a análise das dinâmicas sociais e económicas da pobreza?

Investimento Público e Privado: Seu Impacto no Emprego e Redução da Pobreza

2ª Conferência Económica

*“Planeamento e Estratégias para o Combate à
Pobreza”*

Carlos Nuno Castel-Branco

Maputo, 11 de Outubro de 2006

Estrutura da Apresentação

- Uma abordagem alternativa e mais integrada
- A não neutralidade da taxa de crescimento – implicações para estratégias de investimento
- A relação entre investimento público e investimento privado
- Características do investimento em Moçambique
- Alguns desafios para o desenvolvimento: implicações para o investimento

Uma abordagem alternativa e mais integrada

- Dinâmicas de acumulação e distribuição
 - Distribuição do rendimento e geração do rendimento
 - Redução da pobreza depende do desenvolvimento com base social, regional, tecnológica, produtiva e comercial alargada
- Macroeconomia e dinâmicas da economia real
 - Padrões e ligações sociais e económicos de produção, comércio e acumulação e os agregados macroeconómicos: crescimento, emprego, balança de pagamentos e finanças.
- Política económica e social
 - Quais são os objectivos sociais da política económica e qual é a política económica mais consistente com esses objectivos
 - Articulação de políticas públicas
 - O significado de política social
- Política pública empreendedora e dinâmicas do mercado

Não neutralidade da taxa de crescimento: Implicações para estratégias de Investimento

- Para a economia e para objectivos sociais, padrões de crescimento são mais importantes que as taxas de crescimento
- Padrão de crescimento (como é que a economia cresce) determina
 - Sustentabilidade (continuidade, longo prazo)
 - Beneficiários e perdedores (distribuição)
 - Oportunidades de mudança (progresso, desenvolvimento)
- Implicações para investimento
 - Base alargada ou restrita
 - Inovador ou conservador
 - Articulado ou isolado

Relação entre investimento público e privado

- “Crowding-out” versus “Crowding-in”
- Relação passiva
 - Público: bens públicos generalistas
 - Privado: produtivo ou especulativo
 - Relação: desarticulação ou *crowding-out*
 - Impacto: só mega empresas e empresas informais prosperam; crise fiscal
- Relação dinâmica e empreendedora – *crowding-in*
 - Público: capacidade produtiva e bens públicos (economias de escala e específicos)
 - Privado: produtivo
 - Relação: complementaridade, parceria ou conflito com solução estratégica
 - Impacto: forte possibilidade de desenvolvimento com base alargada e de boa saúde fiscal

Características do investimento em Moçambique

- Público:
 - Financiado por recursos externos
 - Afectado a despesa de consumo social generalista
 - Especificação muito débil e grandes problemas de previsibilidade de curto, de médio e de longo prazos
- Privado:
 - Dominado por fluxos externos de capital (IDE e empréstimos externos), em resposta a estratégias corporativas
 - Alta concentração em leque reduzido de produtos, mercados e tecnologias
 - Limitado papel da banca nacional – grosso dos ganhos financeiros é exportado
 - Limitado papel do empresariado nacional e da pequena e média empresa (mesmo quando o investidor é estrangeiro)

Características do investimento em Moçambique

- Relação entre o IPub e o IPriv:
 - Passiva
 - Alguns traços negativos associados com
 - Financiamento de despesa pública corrente (necessariamente relacionada com investimento público) por via de títulos/bilhetes – juros e especulação em vez de investimento
 - Incentivos fiscais nem selectivos nem estruturados, como única contrapartida para uma economia sem capacidade e instituições de produção e investimento
 - Impacto da dependência profunda em relação a ajuda externa – *trade off* entre “produzir” e “pedir”
- Três histórias para exemplificar: serviços agrários em Manica, educação e estradas em Nampula.

Alguns desafios de desenvolvimento: Implicações para o Investimento

- Desafios para um desenvolvimento de base alargada:
 - Abertura e competitividade da economia
 - Limitada capacidade de proteger tradicionalmente
 - Factores de competitividade: inovação, qualidade e standards e certificação, produtividade, variedade, estabilidade da oferta, tempo de entrega, assistência pós-vendas e reputação
 - Força de trabalho mal paga só é vantagem para o capital de curta visão; se for não qualificada é desvantagem estrutural
 - Economia nacional não tem vantagens tecnológicas
 - Capacidade produtiva nascente enfrenta competição desde o início de empresas mais maduras
 - Logo, aprendizagem e inovação têm que ser aceleradas

Alguns desafios de desenvolvimento: Implicações para o Investimento

- Implicações para o Investimento:
 - Dependência de mega projectos não alarga base de desenvolvimento
 - Desafios:
 - Como diversificar os pólos de desenvolvimento?
 - Como diversificar investimento privado?
 - Como ligar projectos de diferentes dimensões em relações dinâmicas?
 - Três pontos para uma estratégia de investimento:
 - Participação pública na construção de capacidades produtivas e competitivas (economias de escala em ciência e tecnologia, informação, formação, coordenação)
 - Incentivos ao investimento como pacote global (capacidades, funcionalidade...) e selectivo, relacionado com desempenho
 - Conhecimento das dinâmicas regionais de investimento

Alguns desafios de desenvolvimento: Implicações para o Investimento

- Algumas regras básicas:
 - Crédito barato não resolve tudo
 - Para fazer o quê? Com que capacidades, visão e articulações? Com que segurança?
 - Histórias: fundos de microfinanças; risco agrícola.
 - Investimento privado não resolve tudo
 - Economias de escala, escopo e de coordenação em serviços produtivos
 - Capacidade pública de influenciar estratégia de investimento
 - Mexer em salários não resolve tudo
 - Política social e qualidade de vida
 - Diferentes fontes de poupança para o investimento produtivo
 - História: salário mínimo e agricultura no Sul

Conclusões

- Enfrentar pobreza no contexto das dinâmicas e padrões de acumulação, investimento e desenvolvimento
- Distribuição, apenas, não tem sentido
- Pergunta básica: qual é a política económica e estratégia de investimento que é consistente com a política social?
- A articulação do Estado e o seu papel do desenvolvimento das capacidades produtivas